

SALÁRIOS BAIXOS E PREÇOS DOS ALIMENTOS ALTOS

 As famílias operárias estão sentindo os problemas dos baixos salários e do aumento do preço dos alimentos no estômago.

De um lado, os salários são baixos. O salário mínimo nacional é de R\$ 1.518,00. A média salarial no país é, segundo o IBGE, de R\$ 3.225,00. Como se sabe, ambos os valores estão bem abaixo do que é o mínimo necessário para manter uma família com quatro pessoas, que, segundo o DIEESE, deveria ser R\$ 7.229,32 (valor de fevereiro). O trabalhador assalariado só tem a sua força de trabalho para vender no “mercado”, e o faz em troca de um salário que deveria ser o suficiente para garantir a sua manutenção física e mental, bem como de sua família.

Organizar a luta em defesa do *aumento imediato dos salários!*

Por outro lado, os preços não param de subir, principalmente dos alimentos. O café teve aumento de 50% nos últimos 12 meses. Os preços da carne e do ovo estão nas alturas. E a perspectiva é de que o aumento nos preços continue nos próximos meses. A inflação foi de 1,31%, apenas no mês de fevereiro de 2025 (a mais alta para o mês de fevereiro desde 2003).

Como os operários devemos responder a esses problemas?

Primeiro, devemos defender que os salários dêem conta dos gastos mensais necessários para repor suas capacidades físicas e mentais para trabalhar, e sustentar, com o mínimo de dignidade, uma família de 4 pessoas, ou seja, devem lutar pelo salário mínimo vital.

Segundo, devem lutar para que os seus salários sejam reajustados, conforme e assim que ocorram os aumentos dos preços das mercadorias (a inflação) e dos serviços essenciais, ou seja, devem lutar pela escala móvel de reajuste dos salários.

Para isto, é preciso organizar o movimento de massas, baseado na democracia operária, com as assembleias livres e democráticas, e lutando com os métodos próprios (manifestações, atos e greves) para impulsionar a luta pelas reivindicações, com independência de classe, passando por cima da burocracia sindical, que prefere defender o patrão e o governo, ao invés de mobilizar os trabalhadores em defesa de seus salários, direitos e condições de vida. ●

ESCALA 6x1

Pelo fim da escala 6x1 e pela *redução da jornada de trabalho, sem reduzir os salários!*

 A Confederação Nacional dos Trabalhadores da Alimentação (CNTA) e a Confederação Brasileira Democrática dos Trabalhadores nas Indústrias da Alimentação (CONTAC), filiadas à Nova Central Sindical dos Trabalhadores, a NCST, lançaram, em 11/03/2025, a “Campanha Nacional dos Trabalhadores da Alimentação – Redução da Jornada, Sem Redução de Salário e Fim da Escala 6x1”.

Se a campanha fosse para valer, as direções estariam organizando as assembleias nas fábricas e demais locais de trabalho, para que os operários pudessem discutir e votar um plano de lutas para impor a redução da jornada aos patrões, por meio da luta. A PEC pelo fim da jornada 6x1, protocolada pela deputada Erika Hilton (Psol), não avançará no Congresso, porque nenhuma força política no governo ou no Congresso defende a redução da jornada 6x1, incluindo o governo

federal e os partidos que o apoiam. Cabe lembrar que o governo que se diz dos trabalhadores nem mesmo atuou pela revogação da contrarreforma trabalhista.

São muitos os setores de trabalhadores e trabalhadoras que arcaram com jornadas 6x1, 9x1 e até piores. Exijamos a convocação das assembleias de base e democráticas, para que os trabalhadores votem um plano de lutas unificado, com mobilizações de rua, ocupações de fábricas, bloqueios de avenidas e rodovias, etc. Uma luta nacional e unificada de todos os trabalhadores nos dará mais força coletiva para impor a redução da jornada sem redução de salários aos patrões, governo e deputados! ●

Pelo fim da escala 6x1! Pela imediata divisão das horas de trabalho entre todos os aptos, sem diminuição dos salários! Salário mínimo vital de R\$7.229,32 (DIEESE)!

Pela unidade entre efetivos e terceirizados, para barrar os ataques patronais aos contratados, e impor a efetivação para todos!

 Operários e funcionários contratados da Refinaria Gabriel Passos (Regap/MG) denunciam assédio moral, desconto no vale-alimentação e a imposição de jornadas abusivas pela empresa Martins. Os técnicos de enfermagem contratados pela Fundação São Francisco Xavier/FSFX, para atendimento médico na fábrica, denunciam a escala desumana de 12×36, e o corte de benefícios.

As divisões entre terceirizados e efetivos foi

imposta pelo patronato para enfraquecer a força coletiva dos trabalhadores, e para lucrar impondo contratos de trabalho intermitentes, com salários miseráveis e direitos rebaixados ou inexistentes para um setor dos trabalhadores. Mas, as burocracias sindicais também se beneficiaram, porque criaram novos sindicatos, para viverem do seu aparato sem ter de suar junto dos operários no chão da fábrica, e usufruir vantagens materiais, licenças, etc, enquanto conciliam

com o patronato e aceitam os ataques.

Os efetivos e terceirizados formam parte da organização coletiva de trabalho. Por isso, são parte da luta histórica da classe operária conquistar sua unidade organizativa e sindical. Não a unidade aparelhista das direções burocráticas, e sim a unidade organizativa e política para luta, construindo uma única central e sindicatos únicos por ramo da produção. Imediatamente, trata-se de convocar

as assembleias unitárias de efetivos e terceirizados, tanto na Regap/MG como na Recap/SP, e qualquer fábrica onde acontecem os mesmos abusos patronais, e aprovar um plano de luta e as greves, ocupações, bloqueios, mobilizações de rua, piquetes etc., para impor aos patrões a bandeira de "a igual trabalho, igual salário", que segundo o DIESSE é de R\$7.229,32 (em valores de fevereiro), bem como a efetivação de todos os contratados! 

OS OPERÁRIOS E OPRIMIDOS NÃO PODEM FICAR CONTEMPLANDO O GENOCÍDIO DOS PALESTINOS

 A resistência palestina libertou os prisioneiros israelenses em boas condições (enquanto os palestinos liberados foram torturados, violentados, estuprados e deixados para morrer de fome e frio) e suspendeu os combates, respeitando os termos do acordo de cessar-fogo. Mas, o sionismo decidiu rasgá-lo: novamente realizou ataques que massacraram mais de 900 palestinos (a maioria mulheres e crianças), e continua impedindo a entrada de ajuda humanitária, equipamento, medicamentos e comida em Gaza.

O objetivo de Israel e dos EUA é expulsar os palestinos de suas terras, e transformar Gaza em condomínios de luxo, assim como roubar as jazidas de gás e petróleo que pertencem aos palestinos. O não cumprimento do cessar-fogo pelo

estado genocida e fascista de Israel é por causa dos interesses dos capitalistas. A vida e o sangue de todo um povo são um meio para os burgueses imperialistas roubarem e lucrarem. **A manutenção do cessar-fogo contra Israel e os EUA deve ser defendida pelas massas para ajudar os palestinos a recuperarem as forças a fim de defendarem suas terras!**

É preciso que a classe operária e os oprimidos lutem contra o genocídio, e dêem passos para estrangular as bases econômicas e políticas do sionismo em nosso país e em toda parte. As direções devem convocar a manifestações massivas, paralisar os portos de onde sai petróleo para Israel e, com greves e ocupações, obrigar que se rompam todos os contratos e relações entre o Brasil e os governos com os israelenses.

Ato dia da terra Palestina
29/03 11h Concentração na Praça Oswaldo Cruz / SP

POR UMA CAMPANHA INTERNACIONALISTA EM DEFESA DOS PALESTINOS

Nenhuma gota de petróleo para os genocidas! Fechar a embaixada dos assassinos em nosso país! Fora os sionistas do Brasil! Viva a resistência do povo palestino! Pela derrota total do sionismo! Por uma Palestina livre, única e socialista, do rio ao mar!